

# QUALIDADE DE VIDA DO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO OESTE: COMO É BOM VIVER AQUI!

Aluna: Giseli Cristina Roecker<sup>1</sup>

Professora Orientadora: Loraine Gomes Rodrigues<sup>2</sup>

## RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar o nível de qualidade de vida dos habitantes da área urbana do município de São Miguel do Oeste – SC. Tendo como referência o WHOQOL (*World Health Organization of live*) abreviado, instrumento criado pela OMS - Organização Mundial da Saúde, composto por 26 questões distribuídas entre Domínio Físico, Domínio Psicológico, Domínio das Relações Sociais e Domínio Ambiente/Moradia, foi realizada a aplicação de questionários a uma amostra de habitantes do município, estudantes dos cursos de Graduação, Pós-Graduação e da Universidade da Terceira Idade da UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina. Os principais resultados obtidos mostram que a população migueloestina encontra-se em um nível de mediana satisfação a satisfação, sendo que na escala que variou entre 6 pontos para totalmente satisfeitos e 2 pontos para totalmente insatisfeitos, o Domínio das Relações Sociais e o Domínio Psicológico encontram-se com 4,66 e 4,51 pontos respectivamente, o que resulta em um índice de satisfação dos habitantes. Já o Domínio Físico e o Domínio Ambiente/Moradia, com 4,30 e 4,31 pontos respectivamente, encontram-se mais próximos ao índice de mediana satisfação dos habitantes. O resultado obtido possibilita verificar os aspectos considerados relevantes para a população migueloestina quanto ao que o município proporciona de qualidade de vida, sendo útil também, para o direcionamento de políticas públicas que favoreçam a melhoria dos aspectos que se mostraram com um nível de satisfação um pouco mais baixo. Com o estudo é possível concluir que, embora existam melhorias necessárias por parte da municipalidade o sentimento dos habitantes sobre residir no município é de satisfação, o que permite afirmar que “é bom viver aqui”.

Palavras-chave: Desenvolvimento regional sustentável. Qualidade de vida. WHOQOL (*World Health Organization of live*).

---

<sup>1</sup> Aluno do Curso de Pós-Graduação, em nível de Especialização, em Desenvolvimento Regional Sustentável, UNOESC – São Miguel do Oeste/SC, E-mail: e-mail@e-mail.com.br -Fone: (49) 0000-0000 – São Miguel do Oeste – Santa Catarina - Brasil.

<sup>2</sup> Professora do curso de Administração; Ciências Contábeis; Engenharia Civil; Agronomia, da UNOESC, Doutora em Administração- UNAM/UFRJ. E-mail: loraine.rodrigues@unoesc.edu.br. Fone: (49) 99988-9494. São Miguel do Oeste - Santa Catarina – Brasil.

## 1 INTRODUÇÃO

Conceituar qualidade de vida é algo complicado, pois cada ser humano possui, de modo individualizado, sua concepção sobre o assunto, porém, na atualidade percebe-se que mesmo sendo difícil conceitua-la, a busca por mais qualidade de vida é uma constante, seja através da saúde, incluindo no dia a dia uma alimentação mais saudável, ou encontrando um trabalho mais próximo de casa em que não seja necessário enfrentar o trânsito, busca-se morar em um local onde haja mais segurança, um clima mais agradável.

Pode-se também buscar a qualidade de vida na escolha da cidade em que se quer viver. Cada região do país é composta por características que marcam e, desta forma, identificam aquela localidade, estas características podem ser tanto positivas, quanto negativas, no entanto são elas que irão influenciar na qualidade de vida.

Na atualidade é nítido se verificar a predominância da população urbana na maioria dos municípios brasileiros. Esse processo intenso de urbanização da população provoca a necessidade de as pessoas pensarem acerca das condições de vida no espaço onde habitam.

Para Markus e Nahas (2010) o conceito de qualidade de vida é diferente de pessoa para pessoa e tende a mudar ao longo da vida de cada um. Existe, porém, consenso em torno da ideia de que são múltiplos os fatores que determinam qualidade de vida de pessoas ou comunidades. A combinação desses fatores que moldam e diferenciam o cotidiano do ser humano, resulta numa rede de fenômenos e situações que, abstratamente, pode ser chamada de qualidade de vida. Em geral, associam-se a essa expressão fatores como: estado de saúde, longevidade, satisfação no trabalho, salário, lazer, relações familiares, disposição, prazer e até espiritualidade. Num sentido mais amplo, qualidade de vida pode ser uma medida da própria dignidade humana, pois pressupõe o atendimento das necessidades humanas fundamentais. Intuitivamente é fácil entender esse conceito, mas é difícil defini-lo de forma objetiva.

Portanto, seria qualidade de vida a percepção de bem-estar resultante de um conjunto de parâmetros individuais e socioambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano, como parâmetros socioambientais de qualidade de vida se pode considerar a moradia, transporte, segurança, assistência médica, condições de trabalho e remuneração, educação, opções de lazer, meio ambiente e cultura, sendo que estes parâmetros é que serão evidenciados no presente trabalho.

Estudos na área observam que os conceitos de qualidade de vida inicialmente propostos enfatizam aspectos materiais, como salário, sucesso na carreira e bens adquiridos. Recentemente, porém, tem-se evoluído para uma valorização de fatores como satisfação,

realização pessoal, qualidade dos relacionamentos, opções de lazer, acesso a eventos culturais, percepção de bem-estar em geral, entre outros. Alguns autores sugerem que a qualidade de vida pode ser sinônimo de felicidade, simplificando o conceito, mas dificultando sua interpretação. Qualidade de vida é, pois, algo que envolve bem-estar, felicidade, sonhos, dignidade, trabalho e cidadania (MARKUS; NAHAS, 2010).

O presente estudo objetivou analisar o nível de qualidade de vida dos habitantes da área urbana do município de São Miguel do Oeste, Estado de Santa Catarina, através de aspectos que influenciam em sua formação e, na percepção da população residente no município, sempre partindo da premissa de que qualidade de vida e desenvolvimento são indissociáveis.

Fazem parte do artigo, além do presente capítulo, a Fundamentação Teórica, a Metodologia, a Apresentação e Análise dos Dados e, por fim, a Conclusão do estudo.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

O desenvolvimento é extremamente necessário para as condições humanas, sendo detentor de vários significados, porém sempre ligado a uma condição de evolução visto que implica em um crescimento ou passo para etapa superior.

Quando se fala em desenvolvimento, a ideia que surge primeiramente refere-se ao aspecto econômico, ou seja, ao crescimento econômico, porém, segundo Castri (1992) o crescimento econômico é necessário, mas insuficiente para garantir o desenvolvimento real, e, no que tange esta mesma ideia, para Moura (2000) o crescimento econômico, somente pode ser feito na perspectiva de “desenvolvimento sustentável”, em que a ideia é manter indefinidamente a disponibilidade de um determinado recurso ser usado por esta geração e pelas gerações futuras.

O desenvolvimento sustentável implica na redução do impacto da atividade econômica no meio ambiente, com consequências positivas na qualidade de vida e no bem-estar da humanidade, tanto presente quanto futura.

De acordo com o que se almeja com a sustentabilidade, considera-se importante destacar o conceito utilizado por Rosana Katia Nazzari, no livro políticas de sustentabilidade.

Sustentabilidade é um relacionamento entre sistemas econômicos e sistemas ecológicos maiores e também dinâmicos, embora de mudança mais lenta, em que: a) a vida humana pode continuar indefinidamente; b) os indivíduos podem prosperar; c) as culturas humanas podem desenvolver-se, mas em que d) os resultados das atividades humanas obedecem a limites para não destruir a diversidade, a complexidade e a função do sistemas ecológico de apoio a vida (CONSTANZA apud SACHS, 1993, p.24)

De acordo com Corbellini (2006), os princípios que regem a sustentabilidade consideram a equidade social e econômica das nações, a educação ambiental, a manutenção do capital natural, o consumo equilibrado de água, energia e combustíveis fósseis, a emissão de poluentes compatíveis com as taxas de absorção ou transformações naturais e a preservação da biodiversidade, entre outros. As estratégias para atingir a sustentabilidade são muitas e variáveis, são locais e regionais, destinadas a cidade e ao campo.

Conforme Corbellini (2006), estas estratégias convergem na ótica de que a prática da sustentabilidade é uma tarefa que depende de todos. Não está circunscrita a um setor social, um agente econômico, uma instituição governamental ou uma nação. Além disso, não pode ser contemplada apenas sob visão ecológica, porque outras dimensões, como a social, a econômica, a cultural, a educacional e a política, fazem parte do contexto.

## 2.2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Segundo Siedenberg (2004), o desenvolvimento regional é visto pelos mais diferentes agentes da sociedade como um processo de mudanças multifacetado relativo a aspectos sociais, econômicos, políticos, ambientais, culturais que ocorrem em determinado espaço e tempo.

Todos estes pontos indicam que, assim como o desenvolvimento em seu conceito mais amplo, o desenvolvimento regional tem diferentes aspectos ou óticas que precisam ser consideradas de forma conjunta, como forma de geração de conhecimento, entendimento e resolução dos problemas que cercam o ambiente local e regional-(SILVA, 2006).

De acordo com o autor para visualização destas óticas, inicialmente, pode-se destacar a ótica ética e cultural, a qual, principalmente, tem a função de estar centrada na formação humana e defesa dos princípios éticos que regem a sociedade, na conscientização da importância da comunidade e da ação individual impactando sobre o social e no reconhecimento e respeito às diversas culturas e valores presentes na região, já como ótica essencial à sobrevivência humana, a busca do desenvolvimento do meio ambiente visa

promover a sustentabilidade dos recursos naturais e com isto o incremento da qualidade de vida para as gerações presentes e futuras.

### 2.3 DESENVOLVIMENTO URBANO

Nos dias atuais a busca por uma cidade mais sustentável é constante, é possível ouvir a palavra sustentabilidade em praticamente todos os projetos, nas empresas, nas cidades, algo que pouco tempo atrás não acontecia.

Sabe-se que o crescimento acelerado das cidades em sua maioria, crescimento desordenado, é um problema recorrente dos dias atuais, as pessoas vêm buscando se estabelecer no meio urbano com a crença de que irão encontrar mais oportunidades e meios de subsistência, deixando de lado o ambiente rural.

Segundo Dallari e Ferraz (2014) com o estímulo governamental para a aquisição da casa própria, as cidades precisaram atender a demanda de habitação, serviços públicos e equipamentos urbanos, que incrementaram a construção civil e, principalmente aquelas cidades que são polos de desenvolvimento, tornaram-se destino da população rural, que buscava melhores condições de vida.

No ano de 1996 - embora se esteja falando de 20 anos atrás - o livro Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, já apresentava problemáticas muito atuais sobre as quais Menezes (1996) afirma:

As múltiplas dimensões da vida urbana e das políticas públicas municipais estão sendo profundamente afetadas pelo processo de globalização. Na segunda metade da década de 1980 intensifica-se extraordinariamente o processo de globalização do mundo, que teve um início muito incipiente na década de 1950. Contudo, a forma como esse processo tem causado impacto no universo urbano (especialmente nos países em desenvolvimento) e a reação dos governantes locais são ainda desconhecidas. Há uma carência de estudos empíricos que possam favorecer o avanço do conhecimento teórico sobre as implicações políticas e socioeconômicas do processo de globalização no futuro desenvolvimento urbano em países cuja urbanização vem sendo acompanhada por uma acentuada degradação socioambiental.-(VIOLA, 1996, p. 9)

Conforme descreve Junqueira (2014), no Brasil, o processo de urbanização é um fenômeno recente e produtor de grandes desigualdades sociais e espaciais. Ainda que a origem das primeiras cidades ocorra ainda no período colonial, é somente com a afirmação das relações capitalistas na segunda metade do século XX que as cidades se expandem em número e concentração populacional. Grosso modo, a urbanização brasileira caracteriza-se

por exibir uma tendência intensamente concentradora, a princípio, nas capitais, sobretudo, nas do Sudeste, mas, com a evolução nos sistemas técnicos e a desconcentração industrial, o fenômeno se espalha por todas as regiões.

Acselrad (2009) identifica três grandes matrizes discursivas da sustentabilidade urbana: representação técnico-material da cidade; a cidade como espaço da qualidade de vida; e a reconstituição da legitimidade das políticas urbanas. Segundo o autor, a representação técnico-material da cidade articula modelos de racionalidade energética ou de equilíbrio metabólico, estritamente relacionados à materialidade do urbano, desconsiderando as relações políticas e sociais que reproduzem as cidades. A segunda matriz, é fundada no princípio da cidade como espaço gerador de qualidade de vida, combina modelos de pureza, de cidadania e de patrimônio; nesse discurso, a cidade apresenta-se como espaço das externalidades negativas, cujo equacionamento ocorrerá a partir de um processo de construção de direitos. E a terceira matriz discursiva centrada na reconstituição da legitimidade das políticas urbanas busca articular modelos de eficiência e equidade com a construção de pactos políticos capazes de reproduzir suas próprias condições de legitimidade (ACSELRAD, 2009 apud JUNQUEIRA; 2014).

#### 2.4 QUALIDADE DE VIDA: ENTENDIMENTO E PERCEPÇÕES

Conforme Santos e Martins (2002), historicamente o conceito de qualidade de vida surge nos anos 60, naquele tempo prevalecia, então, uma corrente essencialmente economicista que analisava o crescimento econômico das sociedades através da evolução do respectivo PIB. Esta medida era correspondente ao montante de bens e serviços gerados e assim, um indicador da riqueza produzida e distribuída, traduzia de forma global o crescimento econômico verificado, mas não contemplava diversos aspectos fundamentais que permitissem analisar o desenvolvimento de uma sociedade. No entanto, o visível crescimento e preocupação com questões relacionadas a qualidade de vida mostra que é possível ter a percepção de que ela não se refere apenas as questões materiais, ao crescimento econômico, e a capacidade que o ser humano tem de satisfazer suas necessidade básicas, o real conceito de qualidade de vida vai muito além.

No entendimento de Almeida e Gutierrez (2010), qualidade de vida inclui desde fatores relacionados à saúde como bem-estar físico, funcional, emocional e mental, até elementos importantes da vida das pessoas como trabalho, família, amigos, e outras circunstâncias do cotidiano. Os autores destacam o que sugere a Organização Mundial da

Saúde – OMS, de que a qualidade de vida reflete a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que lhe estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a auto realização, com independência de seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas. De acordo com os autores, determinados aspectos da vida como felicidade, amor e liberdade, mesmo expressando sentimentos e valores difíceis de serem compreendidos, não podem ser questionados quanto à sua relevância. São conceitos para os quais até mesmo uma definição operacional é difícil de ser elaborada.

O conceito de qualidade de vida para Santos e Martins (2002), é um conceito abrangente e no qual se interligam diversas abordagens e diversas problemáticas, que podem ser equacionadas em três âmbitos de análise, o primeiro tem a ver com a distinção entre os aspectos materiais e imateriais da qualidade de vida. Os aspectos materiais dizem respeito às necessidades humanas básicas, como, por exemplo, as condições de habitação, de abastecimento de água, do sistema de saúde, ou seja aspectos de natureza essencialmente física e infra estrutural. O segundo âmbito, faz a distinção entre os aspectos individuais e os coletivos. Os componentes individuais estão mais relacionados com a condição econômica, a condição pessoal e familiar dos indivíduos, as relações pessoais, e os componentes coletivos mais diretamente relacionados com os serviços básicos e os serviços públicos.

O terceiro âmbito de análise, faz distinção entre aspectos objetivos e subjetivos da qualidade de vida. Os primeiros seriam facilmente apreendidos através da definição de indicadores de natureza quantitativa, enquanto que os segundos remeteriam para a percepção subjetiva que os indivíduos têm da qualidade de vida e que é, claramente, muito diferente de pessoa para pessoa, e de estrato social para estrato social. Este último aspecto é de fundamental importância: os indicadores de qualidade de vida têm diferentes traduções, consoante a estrutura socioeconômica da população e, portanto, o mesmo indicador pode ser percebido de forma diferente por estratos socioeconômicos diferentes. Estes três âmbitos de análise não são, obviamente, mutuamente excludentes, mas pelo contrário, interligam-se em grande medida. (SANTOS; MARTINS, 2002).

Existem ainda duas outras questões fundamentais que devem ser equacionadas quando se analisa a qualidade de vida e quando se quer definir um conjunto de indicadores de qualidade de vida, afirmam Santos e Martins (2002), a primeira, tem a ver com o fato de as necessidades dos indivíduos estarem intimamente relacionadas com o contexto social, político e cultural em que vivem, havendo portanto, uma variação significativa dessas mesmas necessidades, tanto ao longo do tempo como também ao longo do espaço. A segunda, está relacionada com a caracterização de um espaço em termos de bens e serviços existentes, ou

seja, a qualidade de vida é medida não só em função da existência desses recursos, mas também, da sua acessibilidade e facilidade de utilização. Diretamente relacionado com este último aspecto, coloca-se também a questão do nível de satisfação da população utilizadora desses mesmos bens e serviços, o que será central na análise mais subjetiva da percepção da qualidade de vida.

Devido à sua complexidade e utilização por diversas áreas de estudo, a falta de consenso conceitual é marcante. Suas definições na literatura especializada apresentam-se, tanto de forma global, enfatizando a satisfação geral com a vida, como dividida em componentes, que, em conjunto, indicariam uma aproximação do conceito geral. A forma como é abordada e os indicadores adotados estão diretamente ligados aos interesses científicos e políticos de cada estudo e área de investigação, bem como das possibilidades de operacionalização e avaliação (FARQUHAR, 1995 apud PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012).

## 2.5 ABORDAGENS SOBRE QUALIDADE DE VIDA

Day e Jankey (1996 apud PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012) classificam os estudos sobre qualidade de vida de acordo com quatro abordagens gerais: econômica, psicológica, biomédica e geral ou holística. A abordagem socioeconômica tem os indicadores sociais como principal elemento, tendo sido os indicadores econômicos, num primeiro momento, considerados como o parâmetro primordial para se avaliar a qualidade de vida, em um segundo, foram analisados junto aos indicadores sociais.

A abordagem psicológica por sua vez, busca indicadores que tratam das reações subjetivas de um indivíduo às suas vivências, dependendo assim, primeiramente da experiência direta da pessoa cuja qualidade de vida está sendo avaliada e indica como os povos percebem suas próprias vidas, felicidade, satisfação. As teorias médicas de qualidade de vida historicamente têm por base a cura e sobrevivência das pessoas. Nesse sentido, convém destacar o pensamento de Buss (2000 apud PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012), de que, embora saúde e qualidade de vida sejam, muitas vezes utilizados como sinônimos, são conceitos que apresentam especificidades, mas também uma grande relação entre si. De acordo com o autor, existem evidências científicas abundantes que mostram a contribuição da saúde para a qualidade de vida de indivíduos ou populações, além da contribuição de muitos componentes da vida social para uma boa qualidade de vida e para que se alcance um perfil elevado de saúde.

As abordagens gerais ou holísticas baseiam-se na premissa segundo a qual o conceito de qualidade de vida é multidimensional, apresenta uma organização complexa e dinâmica dos seus componentes, difere de pessoa para pessoa de acordo com seu ambiente/contexto e mesmo entre duas pessoas inseridas em um contexto similar. Características como valores, inteligência, interesses são importantes de serem considerados. Além disso, qualidade de vida é um aspecto fundamental para se ter uma boa saúde e não o contrário (RENEWICK; BROWN, 1996 apud PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012).

Em uma tentativa de análise da qualidade de vida de forma mais ampla, saindo principalmente do reducionismo biomédico, Minayo, Hartz e Buss (2000 apud PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012) abordam qualidade de vida como uma representação social criada a partir de parâmetros subjetivos (bem-estar, felicidade, amor, prazer, realização pessoal) e também objetivos, cujas referências são a satisfação das necessidades básicas e das necessidades criadas pelo grau de desenvolvimento econômico e social de determinada sociedade. Os autores salientam que a relatividade da noção, que em última instância remete ao plano individual, tem pelo menos três fóruns de referência:

- Histórico: em determinado tempo de seu desenvolvimento econômico, social e tecnológico, uma sociedade específica tem um parâmetro de qualidade de vida diferente da mesma sociedade em outra etapa histórica;
- Cultural: certamente, valores e necessidade são construídos e hierarquizados diferentemente pelos povos, revelando suas tradições;
- Estratificações ou classes sociais: os estudiosos que analisam as sociedades em que as desigualdades e heterogeneidades são muito fortes mostram que os padrões e as concepções de bem-estar são também estratificados: a ideia de qualidade de vida está relacionada ao bem-estar das camadas superiores e à passagem de um limiar a outro. (MINAYO, HARTZ e BUSS (2000 apud PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012).

Santos e Martins (2002) apresentam de forma sucinta, três contribuições particularmente relevantes, não só pelos quadros conceituais propostos, mas também, pelas reflexões que suscitam, são as contribuições de Allardt (1981), Gough (1982) e Nuvolati (1998). A primeira delas propõe uma distinção, na análise da qualidade de vida, entre as chamadas condições de vida objetivas e subjetivas. Este autor analisa a qualidade de vida com base em quatro aspectos: um primeiro, que ele denomina *nível de vida*, que tem a ver com as

necessidades mais do tipo material, as necessidades humanas básicas acima referidas. O segundo aspecto, que ele chama explicitamente de *qualidade de vida*, ligado às condições de vida não materiais, ou seja, aspectos mais relacionados com o indivíduo propriamente dito, a sua relação com a sociedade, com a família, etc. O terceiro aspecto, chamado de *satisfação*, relativo à percepção subjetiva das condições de vida. Por último, o aspecto que ele designa por *felicidade*, que deriva da percepção subjetiva da qualidade de vida.

A segunda contribuição trata a questão da qualidade de vida fazendo a distinção entre as chamadas *necessidades* e os chamados *desejos* (aspirações). As necessidades teriam mais a ver com a esfera do coletivo, com a esfera do universal, enquanto que os desejos, as aspirações estariam mais relacionados com a esfera do individual, do contingente.

A terceira contribuição propõe uma análise da qualidade de vida baseada em cinco grandes domínios, fazendo o cruzamento da dicotomia individual/coletivo com a dicotomia do material/imaterial. O primeiro relaciona-se aos aspectos *materiais coletivos*, em termos de disponibilidade de serviços e de bens, compreendendo portanto os aspectos relativos, por exemplo, à saúde, à assistência social, à instrução obrigatória, ao comércio existente nas cidades. O segundo, a que o autor chama de aspectos *materiais individuais*, diz respeito à condição pessoal e familiar dos indivíduos: a questão do rendimento e da riqueza de cada um, o mercado laboral, a questão da mobilidade sobre o território, ou seja, aspectos que mantendo o seu carácter material dizem mais respeito aos indivíduos isoladamente. O terceiro domínio, dos chamados aspectos *não materiais coletivos*, e que tem a ver com, por exemplo, serviços de recreação, serviços de ocupação do tempo livre, desporto. Na quarta vertente de análise considerada, os aspectos *não materiais individuais*, cabem todas as questões relacionadas com as relações privadas interpessoais, as relações com a família, as relações com os amigos, a participação dos cidadãos, o acesso à informação. O quinto domínio refere-se ao *contexto geral*, relacionado com as particularidades da paisagem e do clima e as características do património histórico e arquitetónico do espaço objeto de análise. (SANTOS; MARTINS, 2002).

Herculano (2000) propõe um conceito de qualidade de vida no qual a questão ambiental se agregue aos demais itens hoje mensurados pelo IDH. O autor conceitua qualidade de vida como a soma das condições econômicas, ambientais, científico-culturais e políticas coletivamente construídas e postas à disposição dos indivíduos para que estes possam realizar suas potencialidades: inclui a acessibilidade à produção e ao consumo, aos meios para produzir cultura, ciência e arte, bem como pressupõe a existência de mecanismos de comunicação, de informação, de participação e de influência nos destinos coletivos, através

da gestão territorial que assegure água e ar limpos, higiene ambiental, equipamentos coletivos urbanos, alimentos saudáveis e a disponibilidade de espaços naturais amenos urbanos, bem como da preservação de ecossistemas naturais.

## 2.6 MENSURANDO A QUALIDADE DE VIDA

No entender de Herculano (2000), mensurar qualidade de vida implicaria em mensurar: níveis de conhecimento e tecnologia já desenvolvidos e os mecanismos para o seu fomento; canais institucionais para participação e geração de decisões coletivas e para resolução de dissensos; mecanismos de acesso à produção (financiamentos); mecanismos de acessibilidade ao consumo (distribuição de renda, de alimentos e acesso aos equipamentos coletivos - água, luz, saneamento, etc.); canais democratizados de comunicação e de informação; proporção de áreas verdes para a população urbana; proporção de áreas de biodiversidade protegidas; organismos governamentais e não-governamentais voltados para a implementação da qualidade de vida (volume de recursos financeiros e de pessoal alocados para as políticas socioambientais).

Para o autor, seria interessante efetuar-se uma pesquisa para que se examinasse o que as pessoas, ao se permitirem sonhar, desejariam, ou seja, até que ponto os itens abaixo descritos seriam predominantemente significantes e valorados:

- Moradia: habitar um lugar saudável, de clima ameno, limpo, dotado de água, luz, saneamento e energia, ligado ao mundo por todos os meios da tecnologia comunicacional, acessível mas sossegado, seguro (sem catástrofes ambientais, sem ameaças de pestes, epidemias e endemias, sem riscos industriais e sem violência humana), com polos locais de convívio, de educação, cultura e esportes (escolas, bibliotecas, cinema, teatro, ginásios desportivos), onde haja beleza natural, espaço de lazer e contato com a natureza não-degradada;
- Trabalho: além da sobrevivência financeira, preservação da própria saúde no processo de trabalho, um sentido de realização, de criação, com todos os bons aspectos físicos já acima apontados para a habitação, acrescidos de uma boa convivência e, o mais importante, sem tempos de trabalho extensos e rígidos;
- Natureza: equilíbrio entre uma natureza preservada na sua biodiversidade, onde bancos genéticos, mananciais de águas, fontes de alimentos e de matérias primas sejam respeitados, e, no que se refere ao meio urbano, a presença da natureza seja

mantida, para o convívio ameno e repousante do urbanitas com outros seres vivos - animais e vegetais - em espaços amplos, abertos, belos e acessíveis. (HERCULANO, 2000).

Um das formas mais tradicionais de se avaliar qualidade de vida em grandes populações, de acordo com Almeida e Gutierrez (2010), é através do Índice de Desenvolvimento Humano – IDH. O Índice de Desenvolvimento Humano - IDH é uma medida resumida do progresso a longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O IDH foi criado com o objetivo de oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento. Criado por Mahbub ul Haq com a colaboração do economista indiano Amartya Sen, ganhador do Prêmio Nobel de Economia de 1998, o IDH pretende ser uma medida geral e sintética que não abrange nem esgota todos os aspectos de desenvolvimento. (PNUD, 2017).

Contudo, Herculano (2000) destaca que as variáveis usadas pelo IDH para que se avalie o nível de desenvolvimento humano ainda não deixam perceber os níveis de qualidade de vida, por não incorporarem a dimensão ambiental: as pessoas podem ter boa escolaridade, longa expectativa de vida, acesso às riquezas geradas, mas morarem e trabalharem em locais poluídos, sujeitos a riscos, conviverem com águas sujas, respirarem poluentes e habitarem compactamente selvas de pedra deprimidas, onde as cores predominantes sejam os tons de cinza do cimento e do asfalto.

Devido à complexidade do tema a Organização Mundial da Saúde (OMS) criou o instrumento *World Health Organization of life* (WHOQOL) que se destina a avaliar a qualidade de vida. Como não há um consenso sobre a definição de qualidade de vida, o primeiro passo para o desenvolvimento do instrumento foi a busca da definição do conceito. Assim, a OMS reuniu especialistas de várias partes do mundo, que definiram qualidade de vida como a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações (*The WHOQOL Group, 1995*). É um conceito amplo que abrange a complexidade do construto e inter-relaciona o meio ambiente com aspectos físicos, psicológicos, nível de independência, relações sociais e crenças pessoais. (FLECK, 2000).

### 2.6.1 *World Health Organization of life (WHOQOL)*

De acordo com Fleck (2000), o WHOQOL foi desenvolvido utilizando um enfoque transcultural original. Primeiro, por envolver a criação de um único instrumento de forma colaborativa simultaneamente em diferentes centros. Segundo, o método WHOQOL utilizou uma entrada de dados interativa entre os pesquisadores com a consolidação e revisão da informação em cada estágio do desenvolvimento do instrumento. Terceiro, um cuidadoso método de tradução do instrumento – que envolveu não só a tradução e retro tradução, mas também a discussão em grupos focais da versão com pacientes, profissionais de saúde e membros da comunidade – permitiu a incorporação de várias sugestões às traduções.

Inicialmente foi desenvolvido um instrumento de avaliação de qualidade de vida com 100 questões (WHOQOL-100). O desenvolvimento do WHOQOL-100 envolveu a participação de vários países, representando diferentes culturas, tendo sido desenvolvida uma versão brasileira. No entanto, a necessidade de instrumentos curtos que demandassem pouco tempo para seu preenchimento, mas com características psicométricas satisfatórias, fez com que o Grupo de Qualidade de Vida da OMS desenvolvesse uma versão abreviada do WHOQOL-100, o WHOQOL-bref. (FLECK et al, 2000).

O WHOQOL-bref consta de 26 questões, sendo duas questões gerais de qualidade de vida e as demais 24 representam cada uma das 24 facetas que compõe o instrumento original (Quadro 1). Assim, diferente do WHOQOL-100 em que cada uma das 24 facetas é avaliada a partir de 4 questões, no WHOQOL-bref cada faceta é avaliada por apenas uma questão. Os dados que deram origem à versão abreviada foram extraídos do teste de campo de 20 centros em 18 países diferentes. Assim o WHOQOL-bref é composto por 4 domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. (FLECK et al, 2000).

Quadro 1 - Domínios e facetas do WHOQOL-bref.

Domínio	Facetas
Domínio 1 - Domínio físico	1. Dor e desconforto 2. Energia e fadiga 3. Sono e repouso 9. Mobilidade 10. Atividades da vida cotidiana 11. Dependência de medicação ou de tratamentos

	12. Capacidade de trabalho
Domínio 2 - Domínio psicológico	4. Sentimentos positivos 5. Pensar, aprender, memória e concentração 6. Auto-estima 7. Imagem corporal e aparência 8. Sentimentos negativos 24. Espiritualidade/religião/crenças pessoais
Domínio 3 - Relações sociais	13. Relações pessoais 14. Suporte (Apoio) social 15. Atividade sexual
Domínio 4 - Meio ambiente	16. Segurança física e proteção 17. Ambiente no lar 18. Recursos financeiros 19. Cuidados de saúde e sociais: disponibilidade e qualidade 20. Oportunidades de adquirir novas informações e habilidades 21. Participação em, e oportunidades de recreação/lazer 22. Ambiente físico: (poluição/ruído/trânsito/clima) 23. Transporte

Fonte: adaptado de Fleck et al (2000).

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA**

O presente estudo foi desenvolvido no município de São Miguel do Oeste, localizado no Extremo-Oeste de Santa Catarina, com área territorial de 234,036 km<sup>2</sup>, e população estimada para o ano de 2017, em 39.793 pessoas (IBGE, 2017).

A amostra representativa da população do município, foi estimada com base no número de habitantes do último Censo (36.305), em 385 participantes, tendo sido adotado um nível de confiança de 95% e margem de erro de 0,05%.

A amostra foi extraída junto a acadêmicos da Unoesc São Miguel do Oeste, de acordo com os critérios a seguir apresentados:

- Acadêmicos residentes em São Miguel do Oeste;
- Fases finais dos cursos de graduação;
- Cursos de pós-graduação em andamento;
- Acadêmicos da terceira, quarta e quinta turma da UNITI (Universidade da Terceira Idade)

Da amostra de 385 participantes da pesquisa, efetivaram-se 291 questionários respondidos, no período de 27 de março a 01 de julho de 2017, conforme relação a seguir:

CURSO	PERIODO	Nº DE ALUNOS
Administração .....	9º período .....	15 alunos
Arquitetura e Urbanismo .....	7º e 9º período .....	18 alunos
Ciência da computação .....	9º período .....	06 alunos
Ciências contábeis .....	9º período turmas A e B,.....	18 alunos
Direito .....	9º período noturno turma A,.....	11 alunos
Direito .....	9º período noturno turma B,.....	15 alunos
Direito .....	10º período matutino.....	11 alunos
Educação Física .....	7º período .....	11 alunos
Enfermagem .....	9º período .....	09 alunos
Engenharia Civil .....	7º e 9º período .....	20 alunos
Engenharia de Alimentos .....	9º período .....	09 alunos
Farmácia .....	9º período .....	07 alunos
Medicina Veterinária .....	7º período .....	14 alunos
Pedagogia .....	9º período .....	07 alunos
Psicologia .....	9º período matutino,.....	13 alunos
Fisioterapia .....	5º período .....	18 alunos
Alunos de Pós-Graduação .....	.....	44 alunos
UNITI (Terceira Idade) .....	turmas 3,4, e 5 .....	45 alunos

### 3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Quanto ao enfoque da pesquisa, a mesma classifica-se em quantitativa, quanto aos objetivos enquadra-se como sendo descritiva e em relação ao procedimento, consiste em um levantamento.

Para Moresi (2003), a pesquisa quantitativa leva em consideração tudo o que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.).

A pesquisa descritiva tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. (GIL, 2007). Conforme Raupp e Beuren (2004, p. 81):

A pesquisa descritiva configura-se como um estudo intermediário entre a pesquisa exploratória e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar como a primeira e não tão aprofundada como a segunda. Nesse contexto, descrever significa identificar, relatar, comparar, entre outros.

De acordo com Gil (2007), as pesquisas de levantamento se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, efetua-se a solicitação de informações a um grupo de pessoas sobre o fato ou problema que se deseja estudar, para posteriormente, através de análise quantitativa, obter conclusões acerca dos dados coletados.

### 3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário, a uma amostra de 291 habitantes do município de São Miguel do Oeste, representados pelos acadêmicos de graduação, pós-graduação e da universidade da terceira idade, da Unoesc, por representarem um público bastante diversificado.

A elaboração do questionário tomou como referência o WHOQOL (*World Health Organization of live*), um instrumento criado pela Organização Mundial da Saúde – OMS. Inicialmente composto por 100 questões, recebeu do grupo de qualidade de vida da OMS, uma versão abreviada, contendo 26 questões compostas por 4 (quatro) Domínios, o Domínio Físico, Domínio Psicológico, Domínio da Relações Sociais e Domínio Ambiente/Moradia.

O questionário foi elaborado com questões fechadas, com o qual buscou-se mensurar a qualidade de vida dos habitantes do município de São Miguel do Oeste/SC, tendo sido organizado em 2 (duas) partes, a primeira parte denominada Perfil dos Respondentes e, a segunda parte, denominada Indicadores de qualidade de vida no município de São Miguel do Oeste. Esta última parte foi dividida em 4 (quatro) Domínios, Domínio Físico, Domínio Psicológico, Domínio das Relações Sociais e Domínio do Ambiente/Moradia. Cada Domínio contempla diversos aspectos, sobre os quais os respondentes deveriam manifestar sua percepção sobre a qualidade de sua vida como habitante do município de São Miguel do Oeste/SC. O registro da percepção foi efetuado fazendo-se um círculo no número que expressava melhor suas percepções em relação a posição na vida, de acordo com seus valores, objetivos, expectativas, padrões e preocupações, conforme escala a seguir:

Totalmente Insatisfeito 1	Insatisfeito 2	Medianamente Satisfeito 3	Satisfeito 4	Totalmente satisfeito 5
------------------------------	-------------------	------------------------------	-----------------	----------------------------

Na segunda parte da pesquisa, buscou-se mensurar os níveis de qualidade de vida da população migueloestina utilizando a técnica de coleta de dados através da aplicação de questionários, estes foram aplicados com um total de 291 habitantes entre o período de 27 de março de 2017 a 01 de julho de 2017, junto a uma amostra de habitantes do município de São Miguel do Oeste – SC,.

Após a aplicação dos questionários aos habitantes, tabulou-se os dados, e para esta técnica utilizou-se os gráficos, para posterior discussão dos resultados obtidos.

#### **4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

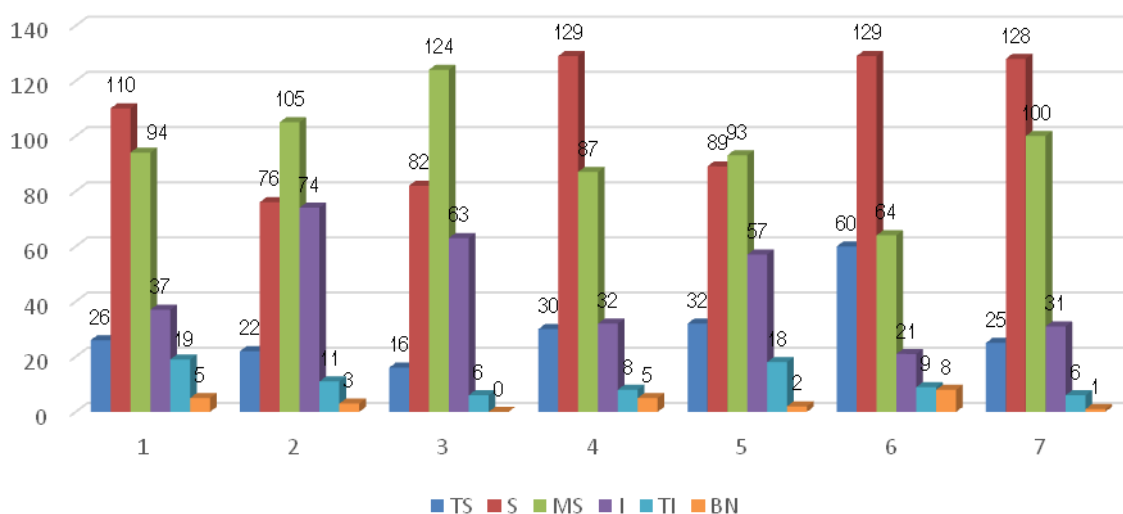
O presente capítulo apresenta os resultados da pesquisa realizada com uma amostra de habitantes de São Miguel do Oeste/SC, no primeiro semestre de 2017. Os resultados encontram-se apresentados considerando a ordem dos domínios pesquisados, ou seja, Domínio Físico, Domínio Psicológico, Domínio das Relações Sociais, Domínio do Ambiente/Moradia e, por fim, apresenta-se uma comparação entre os resultados dos diferentes domínios e os resultados de duas questões independentes.

##### **4.1 DOMÍNIO 1 - FÍSICO**

O Domínio Físico contemplou os seguintes aspectos: (1) Sentimento em relação a dor e desconforto; (2) Sentimento em relação a sono e repouso; (3) Sentimento em relação a energia e fadiga; (4) Sentimento em relação a Capacidade de trabalho (remunerado ou não e que ocupa a maior parte do tempo); (5) Sentimento em relação ao equilíbrio entre a jornada de trabalho e o tempo para lazer da família (folgas/finais de semanas/férias); (6) Sentimento em relação a sua vida sexual; (7) Sentimento em relação a sua saúde física.

Os resultados desse Domínio podem ser visualizados no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Domínio 1 - Físico, habitantes pesquisados, São Miguel do Oeste, 2017



Legenda: TS: Totalmente satisfeito; S: Satisfeito; MS: Medianamente Satisfeito; I: Insatisfeito; TI: Totalmente insatisfeito; B/N: Branco e Nulo.

Fonte: a autora.

Em relação ao *Domínio Físico*, o Gráfico 1 evidencia que os habitantes do município de São Miguel do Oeste, estão predominantemente *satisfeitos*. A satisfação manifestada na pesquisa diz respeito ao sentimento em relação a dor e desconforto, sentimento em relação a capacidade de trabalho, sentimento em relação a vida sexual e sentimento em relação a sua saúde física, quesitos 1, 4, 6 e 7 e respectivamente.

Já os resultados relacionados a sono e repouso, energia e fadiga, equilíbrio entre a jornada de trabalho e o tempo para lazer da família, quesitos 2, 3 e 5 respectivamente, representam aspectos em que a população manifesta-se medianamente satisfeita.

Qualidade de vida não se refere apenas aos bens materiais adquiridos pelo indivíduo, mas sim, como no entendimento de Almeida e Gutierrez (2010), qualidade de vida inclui desde fatores relacionados à saúde como bem-estar físico, funcional, emocional e mental, até

elementos importantes da vida das pessoas como trabalho, família, amigos, e outras circunstâncias do cotidiano.

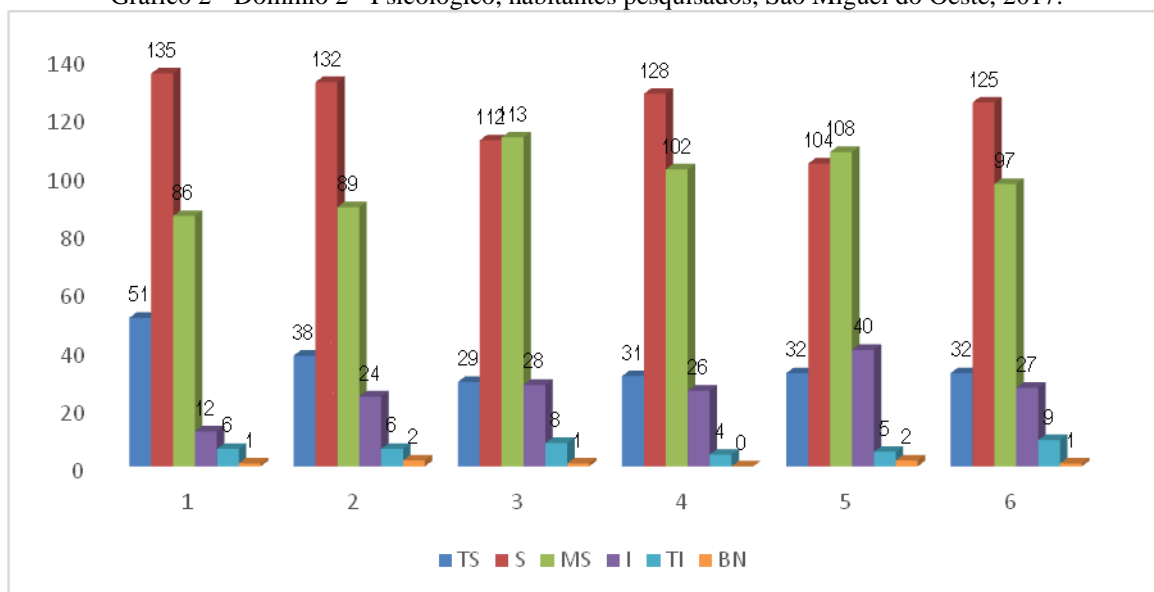
Assim, os resultados do Domínio Físico sugerem que a população de São Miguel do Oeste deve dar uma atenção especial ao descanso no seu dia-a-dia e buscar um equilíbrio entre a jornada de trabalho e o tempo dedicado ao lazer.

#### 4.2 DOMÍNIO 2 – PSICOLÓGICO

O Domínio Psicológico contemplou os seguintes aspectos: (1) Sentimento em relação a espiritualidade/religião/crenças pessoais; (2) Sentimento em relação a autoestima; (3) Sentimento em relação a imagem corporal e aparência; (4) Sentimento em relação a Capacidade de pensar, aprender, memória e concentração; (5) Sentimento em relação a apreciar/fazer uso do tempo livre; (6) Sentimento em relação ao bem-estar emocional/psicológico.

Os resultados desse Domínio podem ser visualizados no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Domínio 2 - Psicológico, habitantes pesquisados, São Miguel do Oeste, 2017.



Legenda: TS: Totalmente satisfeito; S: Satisfeito; MS: Medianamente Satisfeito; I: Insatisfeito; TI: Totalmente insatisfeito; B/N: Branco e Nulo.

Fonte: a autora.

Em relação ao *Domínio Psicológico*, o Gráfico 2 evidencia que os habitantes do município de São Miguel do Oeste, também se encontram predominantemente *satisfeitos*. A satisfação manifestada na pesquisa diz respeito ao sentimento em relação a espiritualidade/religião/crenças pessoais, sentimento em relação a autoestima, sentimento em

relação a capacidade de pensar, aprender, memória e concentração e sentimento em relação a seu bem-estar emocional/psicológico, quesitos 1, 2, 4 e 6 respectivamente.

Já os resultados relacionados a imagem corporal e aparência e sentimento em relação a apreciar/fazer uso do seu tempo livre, quesitos 3 e 5 respectivamente, representam aspectos em que a população se manifesta medianamente satisfeita.

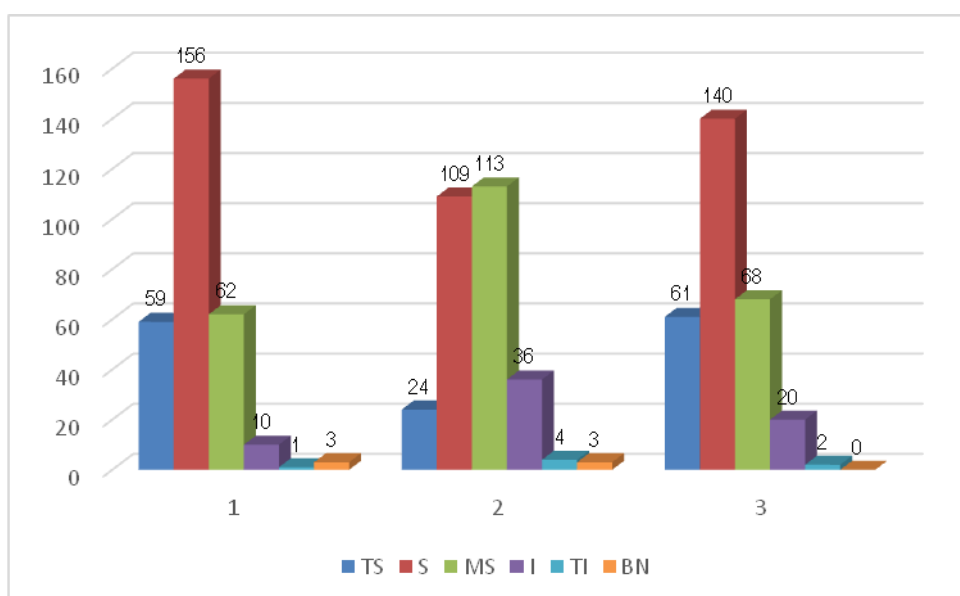
A abordagem psicológica sobre qualidade de vida, busca indicadores que tratam das reações subjetivas de um indivíduo e sua vivência, dependendo assim, primeiramente da experiência direta da pessoa cuja qualidade de vida está sendo avaliada e indica como os povos percebem suas próprias vidas, felicidade, satisfação, assim, embora os resultados do Domínio Psicológico sugiram que a população de São Miguel do Oeste encontra-se mais satisfeita que medianamente satisfeita neste domínio, ela deve buscar equilíbrio para apreciar e fazer uso do seu tempo livre.

#### 4.3 DOMÍNIO 3 - RELAÇÕES SOCIAIS

O Domínio Relações Sociais contemplou os seguintes aspectos: (1) Sentimento em relação às relações pessoais (amigos/família/conhecidos/colegas); (2) Sentimento em relação a suporte/apoio social recebido (comunidade em geral); (3) Sentimento em relação ao fato de poder contar com amigos quando precisa deles.

Os resultados desse Domínio podem ser visualizados no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Domínio 3 - Relações Sociais, habitantes pesquisados, São Miguel do Oeste, 2017.



Legenda: TS: Totalmente satisfeito; S: Satisfeito; MS: Medianamente Satisfeito; I: Insatisfeito; TI: Totalmente insatisfeito; B/N: Branco e Nulo.

Fonte: a autora.

Em relação ao *Domínio Relações Sociais*, o Gráfico 3 evidencia que os habitantes do município de São Miguel do Oeste, se encontram predominantemente *satisfeitos*. A satisfação manifestada na pesquisa diz respeito ao sentimento referente as relações pessoais (amigos/família/conhecidos/colegas) e sentimento em relação ao fato de poder contar com amigos quando precisa deles, quesitos 1 e 3 respectivamente.

Já os resultados relacionados ao suporte/apoio social recebido, quesito 2, indicam o aspecto em que a população se manifesta medianamente satisfeita.

Pode-se perceber que os quesitos que geraram maior grau de satisfação estão totalmente relacionados entre si, ambos dizem respeito aos amigos e a relação que possuem com eles, ao grau de confiança, e o sentimento de mediana satisfação se mostra mais significativo, neste domínio, em relação ao apoio social recebido da comunidade em geral.

Diante dos resultados evidenciados, acredita-se que o grau de satisfação alcançado no aspecto das relações sociais confirma o conceito de qualidade de vida. Santos e Martins (2002) conceituam qualidade de vida, mostrando que ela pode ser equacionada em três âmbitos de análise. O segundo deles, faz a distinção entre os aspectos individuais e os coletivos. Os componentes individuais estão mais relacionados com a condição econômica, a condição pessoal e familiar dos indivíduos, as relações pessoais, por sua vez os componentes coletivos estão mais diretamente relacionados com os serviços básicos e os serviços públicos.

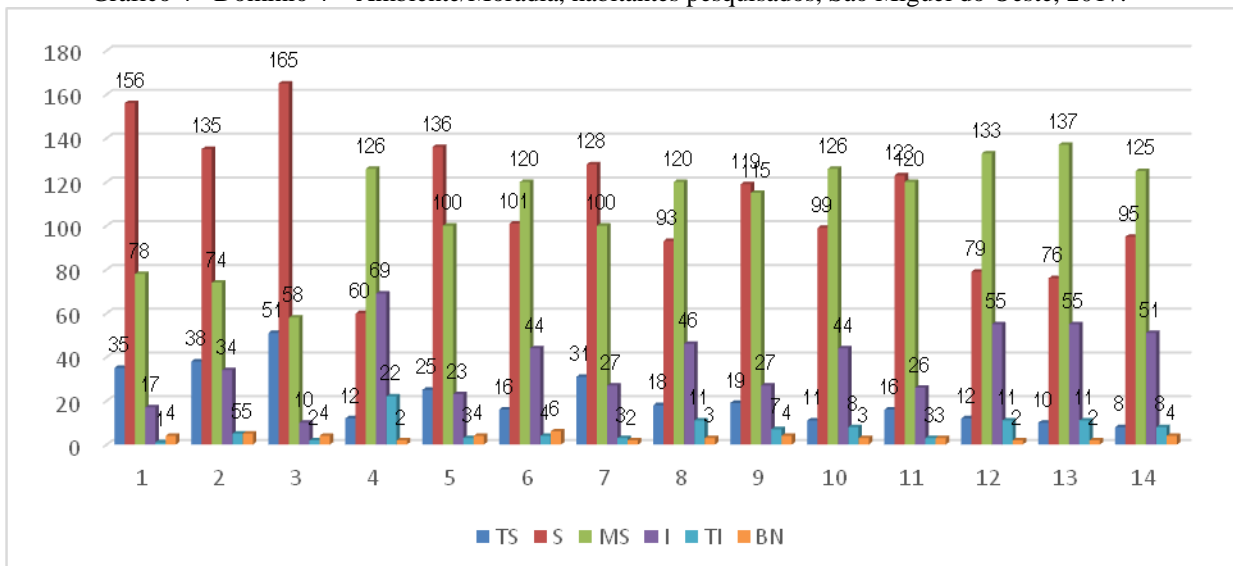
#### 4.4 DOMÍNIO 4 - AMBIENTE/MORADIA

O Domínio Ambiente/Moradia contemplou os seguintes aspectos: (1) Sentimento em relação ao clima meteorológico no município; (2) Sentimento em relação ao serviço de abastecimento de água no município; (3) Sentimento em relação ao serviço de abastecimento de energia no município; (4) Sentimento em relação ao trânsito no município; (5) Sentimento em relação a canais/meios de comunicação e informação no município; (6) Sentimento em relação a limpeza e organização (beleza) do município; (7) Sentimento em relação a segurança física e proteção no dia-a-dia do seu município; (8) Sentimento em relação a disponibilidade e qualidade dos serviços de saúde e assistência médica no município; (9) Sentimento em relação a disponibilidade e qualidade dos serviços educacionais no município; (10) Sentimento em relação aos serviços públicos no município; (11) Sentimento em relação ao comércio no município; (12) Sentimento em relação a disponibilidade e qualidade de esporte/lazer/cultura no município; (13) Sentimento em relação a condições

econômicas/remuneração ofertada pelo município; (14) Sentimento em relação a poluição no município;

Os resultados desse Domínio podem ser visualizados no Gráfico 4.

Gráfico 4 - Domínio 4 – Ambiente/Moradia, habitantes pesquisados, São Miguel do Oeste, 2017.



Legenda: TS: Totalmente satisfeito; S: Satisfeito; MS: Medianamente Satisfeito; I: Insatisfeito; TI: Totalmente insatisfeito; B/N: Branco e Nulo.

Fonte: a autora.

Em relação ao *Domínio Ambiente/Moradia*, o Gráfico 4 evidencia que os habitantes do município de São Miguel do Oeste, encontram-se predominantemente *satisfeitos*. A satisfação manifestada na pesquisa diz respeito a: clima meteorológico no município, serviço de abastecimento de água no município, abastecimento de energia no município, canais/meios de comunicação e informação no município, segurança física e proteção no dia-a-dia, disponibilidade e qualidade dos serviços educacionais do município e, ao comércio do município, quesitos 1, 2, 3, 5, 7, 9 e 11 respectivamente.

Já os resultados relacionados ao trânsito no município, a limpeza e organização (beleza) do município, a disponibilidade e qualidade dos serviços de saúde e assistência médica no município, aos serviços públicos no município, a disponibilidade e qualidade de esporte/lazer/cultura no município, as condições econômicas/remuneração ofertada no município, sentimento em relação a poluição no município, quesitos 4, 6, 8, 10, 12, 13 e 14 respectivamente, representam aspectos em que a população manifesta-se medianamente satisfeita.

É válido destacar que o trânsito, quesito 4, foi o aspecto que gerou maior insatisfação quando comparado as demais respostas desse Domínio. De maneira geral o Domínio

Ambiente/Moradia reúne resultados significativos em termos de insatisfação, indicando a necessidade de maior atenção por parte da população e órgãos públicos.

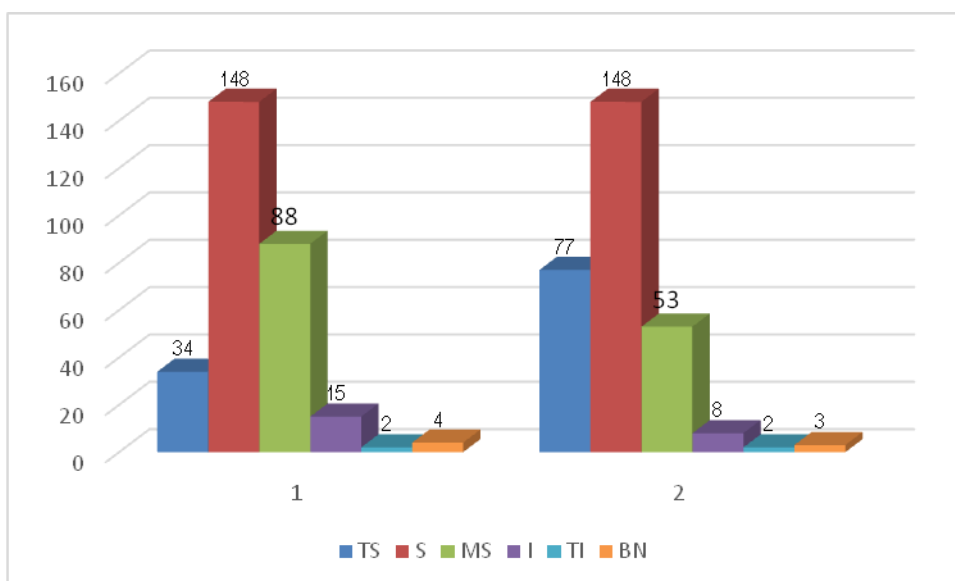
De acordo com Almeida, Gutierrez e Marques (2012), a qualidade de vida é uma concepção multidisciplinar, que abrange questões relacionadas com o ser humano, sua cultura e o seu meio, que pode ser investigada em diversas áreas de conhecimento – como saúde, arquitetura, lazer, gastronomia, esporte, educação, meio-ambiente, segurança pública privada, novas tecnologias, dentre outras – ou, ainda, interdisciplinarmente.

#### 4.5 QUESTÕES INDEPENDENTES

Com as questões independentes contemplaram-se os seguintes aspectos: (1) Satisfação quanto a qualidade de vida; (2) Satisfação em residir neste município.

Os resultados das questões independentes podem ser visualizados no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Questões independentes, habitantes do município, São Miguel do Oeste, 2017.



Legenda: TS: Totalmente satisfeito; S: Satisfeito; MS: Medianamente Satisfeito; I: Insatisfeito; TI: Totalmente insatisfeito; B/N: Branco e Nulo.

Fonte: a autora.

As questões independentes, que foram as duas últimas apresentadas no questionário, tiveram como finalidade, servir de checagem entre os sentimentos observados nos resultados obtidos nas questões pertencentes a cada um dos Domínios, e o sentimento geral dominante junto aos habitantes pesquisados, sobre sua qualidade de vida e satisfação em residir em São Miguel do Oeste.

A comparação dos resultados demonstra a existência de coerência entre as respostas, uma vez que, em cada um dos Domínios analisados, houve a predominância do sentimento de satisfação, tal como observado no Gráfico 6, muito embora haja muitos aspectos para serem melhorados, conforme evidenciado nos gráficos apresentados.

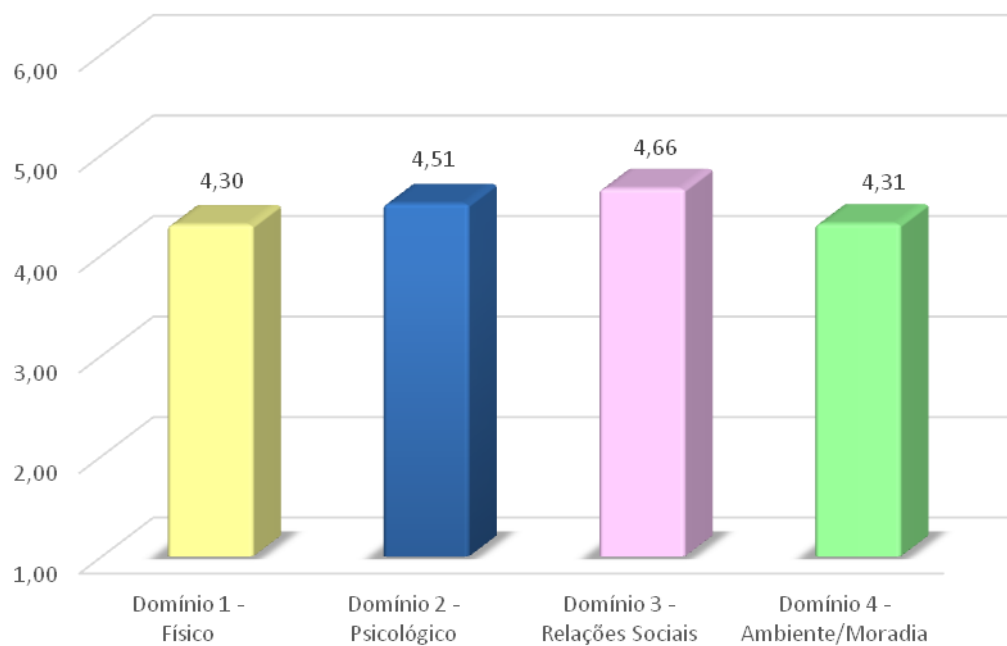
#### 4.5 COMPARAÇÃO ENTRE OS DOMÍNIOS

Para uma adequada comparação entre os resultados obtidos em cada Domínio, foi realizado um cálculo de prevalência nas respostas, atribuindo-se aos sentimentos de satisfação e insatisfação, os seguintes pesos:

Totalmente Satisfeito .....	peso 6
Satisfeito .....	peso 5
Medianamente Satisfeito .....	peso 4
Insatisfeito .....	peso 3
Totalmente Insatisfeito .....	peso 2
Branco e Nulo .....	peso 1

O resultado da comparação com base na prevalência obtida em cada Domínio, pode ser observado no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Comparação entre Domínios, habitantes pesquisados, São Miguel do Oeste, 2017.



Fonte: a autora.

Mediante observação e análise do Gráfico 6, constata-se que os resultados obtidos junto aos quatro Domínios estão muito próximos entre si, todos eles situam-se entre o sentimento de mediana satisfação a sentimento de satisfação. Os Domínios das Relações Sociais e Psicológico estão mais próximos da satisfação e os Domínios Físico e de Ambiente/Moradia estão mais próximos de uma satisfação mediana.

Embora haja muita semelhança entre os resultados obtidos em cada Domínio, há que se destacar que aqueles em que os habitantes pesquisados, que aqui representam a população do município, encontram-se mais próximos a satisfação (Relações Sociais e Psicológico), são aqueles relacionados a autoestima, bem estar emocional/psicológico, relações pessoais com amigos, família, conhecidos, o que não possui uma dependência relevante da estrutura urbana do município, porém, com certeza, se esta fosse ruim, influenciaria para resultados que levassem mais a insatisfação. Os Domínios das Relações Sociais e Psicológico são aspectos individuais influenciados por sentimentos que estão relacionados a condição pessoal, familiar e a relacionamento interpessoal.

Os Domínios Físico e de Ambiente/Moradia, os quais encontram-se mais próximos de uma satisfação mediana, diferenciam-se dos anteriores, por possuírem maior dependência da estrutura urbana que o município tem para oferecer, se relacionam com aspectos coletivos. Convém ressaltar que fazem parte desses dois Domínios, os aspectos que mais geram insatisfação nos habitantes, razão pela qual o resultado de mediana satisfação não poderia ser diferente.

Assim, como Almeida e Gutierrez nos dizem: Qualidade de vida inclui desde fatores relacionados à saúde como bem-estar físico, funcional, emocional e mental, até elementos importantes da vida das pessoas como trabalho, família, amigos, e outras circunstâncias do cotidiano.

Conforme sugere a Organização Mundial da Saúde – OMS (1998) ela reflete a percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo satisfeitas ou, ainda, que lhe estão sendo negadas oportunidades de alcançar a felicidade e a auto-realização, com independência de seu estado de saúde físico ou das condições sociais e econômicas. (ALMEIDA e GUTIERREZ, 2004).

## CONCLUSÃO

O objetivo desta pesquisa consistiu em analisar o nível de qualidade de vida dos habitantes da área urbana do município de São Miguel do Oeste/SC, e desta forma mostrar como é bom viver aqui.

Levando em consideração o objetivo do presente estudo, buscou-se abordar no capítulo referente a fundamentação teórica, assuntos condizentes como o desenvolvimento sustentável, desenvolvimento regional, desenvolvimento urbano e qualidade de vida, este último dividido em entendimentos e percepções, abordagens e mensuração da qualidade de vida. Embora de difícil mensuração, como afirma Herculano (2000), é interessante efetuar uma pesquisa a fim de examinar o que as pessoas, ao se permitirem sonhar, desejariam.

Para a mensuração da qualidade de vida dos habitantes do município de São Miguel do Oeste, tomou-se como referência o WHOQOL (*World Health Organization of live*), que se trata de um instrumento criado pela Organização Mundial da Saúde – OMS, inicialmente composto por 100 questões, recebeu do grupo de qualidade de vida da OMS,

uma versão abreviada, contendo 26 questões compostas por quatro domínios, físico, psicológico, relações sociais e ambiente.

Assim, foi com base no instrumento WHOQOL abreviado, que se desenvolveu o questionário aplicado com uma amostra de habitantes do município de São Miguel do Oeste. O questionário foi aplicado com estudantes dos cursos de graduação, pós-graduação e da universidade da terceira idade da UNOESC - Universidade do Oeste de Santa Catarina - com a exigência indispensável de que os respondentes residissem no município analisado. No total, foram respondidos 291 questionários.

A elaboração do questionário foi dividida por domínios, conforme proposto pela OMS, na seguinte ordem: Domínio Físico, Domínio Psicológico, Domínio da Relações Sociais e Domínio Ambiente/Moradia, cujos principais resultados, são apresentados na sequência.

Os resultados do Domínio Físico evidenciaram a predominância da satisfação, no entanto, os quesitos relacionados ao sono e repouso, energia e fadiga e o equilíbrio entre jornada de trabalho e o tempo de lazer com a família, merecem atenção especial por parte da população destacaram uma mediana satisfação, sugerindo atenção e a busca de equilíbrio entre estes fatores.

Em relação ao Domínio Psicológico os resultados obtidos também indicam satisfação entre a maioria dos quesitos apresentados, porém não se pode deixar de elencar onde a

população encontra-se medianamente satisfeita neste domínio, que é com a satisfação com a imagem corporal e, mais uma vez, o sentimento relacionado ao uso do seu tempo livre, o que vai de encontro com os quesitos que mostraram a mediana satisfação no Domínio Físico.

No Domínio das Relações Sociais, os resultados indicam satisfação nas relações pessoais e no sentimento relacionado ao fato de poder contar com os amigos quando precisam deles, mas manifestaram um grau de mediana satisfação em relação ao suporte/apoio social recebido, o que diz respeito a um aspecto coletivo da sociedade e não a um aspecto individual.

O Domínio Ambiente/Moradia, o qual é composto pelo maior número de aspectos relacionados diretamente com serviços oferecidos pelo município pesquisado, os resultados indicam a predominância da satisfação. Vale ressaltar que o mesmo número de quesitos que demonstram satisfação, que foram sete, é o mesmo número em que a população se mostra medianamente satisfeita, sete. O maior índice de mediana satisfação demonstrado na pesquisa, também se encontra neste Domínio, ele diz respeito ao sentimento em relação ao trânsito no município, o que enaltece a preocupação com a melhoria deste e dos demais pontos que resultaram em mediana satisfação.

Quando comparados, os Domínios mostram bastante semelhança entre seus resultados, variando entre sentimentos de mediana satisfação a satisfação. Na escala que variou entre 6 pontos para totalmente satisfeitos e 2 pontos para totalmente insatisfeitos, o Domínio das Relações Sociais e o Domínio Psicológico encontram-se com 4,66 e 4,51 pontos respectivamente, o que resulta em um índice de satisfação dos habitantes. Já o Domínio Físico e o Domínio Ambiente/Moradia, com 4,30 e 4,31 pontos respectivamente, encontram-se mais próximos ao índice de mediana satisfação dos habitantes.

Em relação às questões independentes, em que os habitantes foram questionados diretamente sobre sua qualidade de vida e a satisfação em residir no município, os resultados obtidos indicam que o sentimento geral dominante entre os habitantes é o de satisfação.

Embora existam, como se mostrou evidente nos quesitos de cada Domínio analisado, aspectos que necessitam cuidados e melhorias por parte da municipalidade, o sentimento dos habitantes sobre residir no município é de satisfação, o que permite afirmar, que a qualidade de vida do município de São Miguel do Oeste/SC mostra-se satisfatória, concluindo-se, que é bom viver aqui.

Assim, dada a importância do assunto, torna-se necessário destacar que melhorias no desenvolvimento do município, são sempre bem-vindas, assim, recomenda-se que novos e mais profundos estudos sejam realizados no município, buscando torná-lo cada vez mais um polo de desenvolvimento regional sustentável.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; GUTIERREZ, Gustavo Luis. Qualidade de Vida: Discussões Contemporâneas. In: VILARTA, Roberto; GUTIERREZ, Gustavo Luis; MONTEIRO, Maria Inês. **Qualidade de Vida: Evolução dos Conceitos e Práticas no Século XXI**. Campinas: Ipes, 2010. Cap. 16, p. 154.

BRANDALISE, Loreni Teresinha; NAZZARI, Rosana Katia. **Políticas de sustentabilidade: responsabilidade social corporativa das questões ecológicas**. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2012.

CANAVARRO, Maria Cristina; PAREDES, Tiago; PEREIRA, Marco; MOREIRA, Helena. **Qualidade de vida e saúde: aplicações do WHOQOL**. Alicerces. 2010

CONHECIMENTO, **sustentabilidade e desenvolvimento regional**. Canoas, RS: Unilasalle, 2006.

FERREIRA, Marco Aurélio Marques; MATTA, Isabel Braga da; SILVA, Edson Arlindo. **Saúde e qualidade de vida: Uma abordagem a partir dos fatores condicionantes do desenvolvimento humano municipal**. Rio de Janeiro, 2014.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. **O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL - 100): Características e perspectivas**. Porto Alegre, 2000.

HERCULANO, Selene C. **A qualidade de vida e seus indicadores**. Niterói: Eduff, 2000.

JUNQUEIRA, Victor Hugo. **A (in) sustentabilidade urbana: discursos e contradições do desenvolvimento urbano**. Batatais, v. 4, n. 1, 2014.

LIMONGI-FRANÇA, Ana Cristina. **Qualidade de vida no trabalho - QVT: conceitos práticos nas empresas da sociedade pós-industrial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Isabel; SANTOS, Luís Delfim. **A qualidade de vida urbana, o caso da cidade de Porto**. Portugal, 2002.

MENEZES, Claudino Luiz. **Desenvolvimento urbano e meio ambiente: a experiência de Curitiba**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

NAHAS, Markus Vinícius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 5. ed., rev. e atual. Londrina, PR: Midiograf, 2010.

PEREIRA, Érico Felden; SANTOS, Anderlei dos; TEIXEIRA, Clarissa Stefani. **Qualidade de vida: abordagens, conceito e avaliação**. São Paulo, 2012. ed.20.

PNUD. **Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento** no. Disponível em: <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0.html>> Acesso em: 10 fev. 2017.

RODRIGUES, Marcus Vinicius Carvalho. **Qualidade de vida no trabalho:** evolução e análise no nível gerencial. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.